



PRÁTICA DOCENTE E ENSINO: O USO DO ESPAÇO DE MEMÓRIA DO *CAMPUS* DIANÓPOLIS PARA ENSINAR HISTÓRIA.

Michelle Melo Póvoa¹, Debora Ribeiro Pereira², Giovana Melo Leal², Geovana Rodrigues Oliveira Gonçalves², Jorge Luís de Medeiros

Bezerra³, Antonio Guanacuy Almeida Moura³

¹ Aluna do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. E-mail: <michellemelopvoa@gmail.com>

² Alunas do curso Técnico em informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO. E-mail: <debora.pereira4@estudante.ifto.edu.br>; <ogeovana953@gmail.com>; <giovanameloleal2013@gmail.com>.

³ Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO, mestre em Ensino de História, Universidade Federal do Tocantins (UFT). E-mail: <jorge.bezerra@ifto.edu.br>; <antonio.moura@ifto.edu.br>

Resumo: A proposta ora apresentada visa o desenvolvimento de atividades pedagógicas dentro da disciplina de História no recém-criado espaço de memória do *Campus* Dianópolis, uma vez que esse espaço viabilizara aos discentes um ressignificar na aprendizagem histórica, pois o espaço de memória além de ser um espaço para rememoração dos aspectos culturais locais através dos objetos que são referenciais da memória, destina-se também a aprendizagem fora das quatro paredes da sala de aula. Sendo também um espaço aberto à comunidade geral, pois uma das propostas do projeto é resgatar aspectos da cultura local e apresenta-las a comunidade local.

Palavras-chave: Memória, Ensino, Cultura, História

1 INTRODUÇÃO

O Espaço de Memória do Campus Dianópolis nasceu de uma proposta da comissão permanente do patrimônio histórico, cultural e natural do campus, que entendeu a necessidade de rememorar e preservar a história do antigo instituto de menores onde o Campus Dianópolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins-IFTO foi instalado. Baseado nas discussões da comissão e o contato com a comunidade local ficou clara a importância de preservar a memória da antiga Fundação Agroindustrial São José (antigo instituto de menores), desta feita inaugurou-se no ano de 2019 este espaço que tem recebido visitação ainda em dias específicos e esporádicos da comunidade externa e interna.

A proposta do espaço ganhou mais importância com o projeto de ensino “Educação Patrimonial na Terra das Dianas”, projeto esse que levou os discentes a mergulharem na história local, desmistificando monumentos, ressignificando espaços e oportunizando um olhar mais sensível para os aspectos culturais locais.

Com isso, o espaço de memória serve como acervo e local para novas pesquisas. Dada a importância do espaço para comunidade acadêmica e local, recentemente um aluno-monitor bolsista foi disponibilizado, após um processo seletivo, a monitoria veio para contribuir significativamente na ocupação de forma efetiva do espaço de memória, tornando-o mais acessível não apenas em dias comemorativos ou agendados, mas de forma permanente, além de poder ser utilizado para prática pedagógica do ensino de História.

O aluno-monitor recebe orientação especial no que diz respeito a organização e o trato com as fontes históricas e com todos objetos de memória que estão na guarda do espaço. Além da manutenção o



aluno-monitor passa por uma formação complementar através de leituras, resenhas e fichamentos de textos, visando uma formação na qual este será multiplicador e formador de outros discentes e visitantes externos.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho, é resultado de buscas *in loco* no antigo depósito da fundação Agro Industrial São José (antigo instituto de menores), que guarda objetos e documentos antigos da fundação, e de pesquisas bibliográficas e documental. Esses objetos e documentos são limpos e catalogados. Passam por processo de seleção e é feito um estudo para se identificar a procedência, sua história. Depois disso são colocados em exposição.

Em parceria com o projeto de ensino educação patrimonial na terra das Dianias, suportes da memória do município são também inseridos no contexto do espaço, nesse sentido alguns trabalhos acadêmicos (artigos, dissertações), jornais e obras de autores locais foram consultadas para dar suporte as discussões realizadas com os discentes nos encontros sequenciais.

Os encontros sequenciais com os discentes subsidiaram os esclarecimentos necessários da proposta de pesquisa para implementação do espaço de memória e até mesmo para que os estudantes compreendessem a importância do antigo instituto de menores e como se deu o processo de sua implementação na região sudeste do Tocantins no contexto local da época

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A comunidade tanto acadêmica quanto a externa ao campus sentiu-se valorizada, os alunos do atual IFTO viram na sua frente a história de seu município contada através dos diversos documentos e objetos ali expostos. A comunidade externa composta por antigos alunos do instituto de menores e servidores podem mergulhar na própria história e perceberem que podemos ser um país com memória e olhar para o passado e apreender com ele. Espera-se que esse espaço sirva também para impulsionar o interesse e o gosto por estudar História, uma vez que os alunos passam a ver o passado como algo não tão distante, mas como algo familiar e tangível.

Os discentes e comunidade local com a vivência no espaço de memória, puderam entender sobre as diferentes faces do patrimônio histórico e cultural, uma vez que não haviam tido contato com os conceitos envolvidos nesse segmento da História e valorizar ainda mais a cidade histórica de Dianópolis, com seus 135 anos e berço da maioria dos alunos e alguns servidores.

A curiosidade dos alunos vem sendo despertada, à medida que observam as máquinas retrô, ferramentas, documentos do antigo Instituto de Menores e também as fotos preservadas, dando uma noção do cotidiano vivido na época. O espaço atualmente fica aberto diariamente sob os cuidados de uma aluna- monitora, que dedica-se a manutenção e recepção dos visitantes.



Imagem 1 - Alunas em visita ao espaço de memória.

Fonte: Os autores

O contato com o acervo disposto no espaço de memória, sejam os documentos, cartas, fotografias e etc. permite aos discentes e comunidade local rememorar o



passado do antigo instituto de menores de forma mais vívida, colocando-os face a face com História da sua comunidade. Almeida e Vasconcellos (2009, p. 107) enfatizam que “ O contato com esses documentos materiais, a partir do suporte comunicativo das exposições, permite-nos inserir questões relativas à constituição de uma memória e da preservação do passado”.

Imagem 2 –Visita ao espaço de memória da comunidade local.



Fonte: Os autores.

Dentro da experiência, é importante frisar sobre a possibilidade de se discutir não apenas sobre a memória, mas também sobre a educação patrimonial relacionando-a com aspectos da cultura material e com a importância de preservação do patrimônio público no qual estão inseridos, nesse caso, o IFTO *Campus* Dianópolis.



Nessa perspectiva de ensinar História com a utilização do espaço de memória é possível ainda fomentar o gosto pela história local e um repensar sobre a metodologia, História e suas práticas de ensino para além das quatro paredes da sala aula.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto, podemos constatar que existe potencialidades educativas para o ensino de História no que tange a utilização de outros espaços que não sejam apenas a sala de aula, aqui em especial o espaço de memória do *Campus* Dianópolis do IFTO, e que este saber pode ser transposto didaticamente quando percebe-se as possibilidades pedagógicas da utilização destes espaços.

O espaço de memória do *Campus* Dianópolis é um lugar de memória, educação patrimonial e cultural na terra das Dianas onde os objetos e documentos expostos tem-se tornado muito mais que “objeto-testemunho” mas “objeto-diálogo”, já que discentes e comunidade local podem rememorar parte da história do município de Dianópolis e do campus o qual está inserido.

Diante disso, observa-se que a utilização desse espaço para o processo de ensino e aprendizagem da História mostra de fato aos discentes, a importância da constituição e preservação do seu patrimônio e de sua memória, possibilitando uma reflexão aprofundada sobre o passado por meio de sua representação no tempo presente.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana Mortara; VASCONCELLOS, Camilo de Mello. Por que visitar museus. In: Bittencourt (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

BIAZZETTO, Giovanni. **Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade**. Revista Latino-Americana de História. Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013 – Edição Especial PPGH- UNISINOS

NORA, Pierra. **Entre história e memória: a problemática dos lugares**. Revista Projeto História. São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993.

PACHECO, Ricardo de Aguiar. **Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história**. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143- 154 - 2010. LE GOFF, Jacques. **Memória-História**. In Enciclopédia Einaudi. V.1. Verbetes “História”, “Memória”, “Documento/Monumento”. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.

FAUSTO. Boris. **Memória e História**. Editora Graal. 2005. 1ª edição.

